

- Inglês é a porta de acesso ao mundo
- O estudo de outra língua reforça a materna
- Conhecer mais um idioma aumenta a cultura

## Língua Estrangeira

A aprendizagem da segunda língua é um desafio para o aluno do terceiro ciclo

## Conhecendo uma cultura diferente

A hora de ensinar aos alunos um segundo idioma, diferente da língua materna, geralmente no terceiro ciclo, coincide com uma fase marcada por transformações físicas e emocionais do pré-adolescente. Na escola também há novidades. O momento representa uma ruptura da organização curricular e da interação entre professor e aluno, com novos horários e disciplinas. Tudo isso gera reações diversas, que podem ir da insegurança à apreensão. A descoberta de outro idioma está inserida nesse contexto.

## A importância do segundo idioma

É fundamental que desde o início da aprendizagem da língua estrangeira o professor desenvolva a autoconfiança em seus alunos, para que eles acreditem na capacidade de aprender. A li-

mitação de recursos disponíveis na escola para a prática de ensino e a reduzida carga horária da disciplina não devem ser motivo para abrir mão dos objetivos. Talvez o professor não consiga desenvolver, ao final do quarto ciclo, todas as habilidades em seus alunos, como leitura, compreensão e produção oral e escrita. Mas ele pode estabelecer três metas que sejam úteis para a turma.

- Aumento do conhecimento da língua materna, no caso o português, por meio de comparações com o idioma estrangeiro em diversos níveis.

- Ao construir significados em outro idioma, o aluno se habilita para usar uma língua estrangeira.

- Conhecer valores de outras culturas desenvolve a percepção da própria, promovendo a aceitação das diferenças nos modos de expressão e de comportamento.

*I speak two languages.  
Je parle deux langues.  
Ich spreche zwei sprachen.\**

\* Eu falo duas línguas.  
(em inglês, francês e alemão)



Paschoal Rodrigues

## Você está apaixonado? Já beijou alguém?

Perguntas como essas, que atizam a curiosidade dos jovens, viraram moda nas

aulas de Inglês da professora Nadja Faria Corrêa Trombetta, do Centro Educacional Leonardo da Vinci, em Vitória (ES). Nadja encontrou a forma

**Fofocas e confidências escritas em inglês fizeram sucesso na sala de aula**

ideal para motivar a classe a trocar informações em idioma estrangeiro: sugeriu que escrevessem em inglês nos cadernos de perguntas e respostas. "Eu ficava imaginando como poderia transformar a brincadeira deles em uma atividade didática no ensino de Inglês", lembra ela. Primeiro, Nadja pediu aos estudantes que



César Inácio Nunes

**Nadja selecionou as 20 dúvidas mais comuns**

anotassem em português perguntas que gostariam de fazer a seus colegas. Em seguida, foram selecionadas as 20

questões que apareceram com maior frequência. A partir daí, os alunos começaram a traduzi-las para o inglês. Cada um deles escreveu as perguntas no próprio caderno e o repassou para os colegas responderem, compondo, assim, uma enquête. "Dessa maneira, os alunos enriqueceram o vocabulário e ultrapassaram o conteúdo dos livros de 5ª série", constatou Nadja.

## Qual a origem da língua inglesa?

O inglês tem origem no idioma dos anglos e saxões, povos bárbaros (germanos) que no século V de nossa era invadiram a Bretanha, o atual Reino Unido da Grã-Bretanha. Em 1500 anos de evolução, sofreu influência de outras línguas, entre elas o celta, o latim e o francês. Costuma-se dividir a história do inglês em três períodos: o arcaico ou anglo-saxão (entre os séculos V e XI), o médio (do século XI ao XVI) e o moderno (a partir do século XVI). O patrimônio vocabular do idioma é estimado hoje em 750 000 palavras. Cerca de metade dos vocábulos é de origem germânica e o restante provém do latim e de línguas neolatinas, como o francês, o espanhol e o italiano. É considerado idioma universal, sendo o mais utilizado nos negócios, na Internet e no mundo do entretenimento.



*Hello? My name is Kátia and I'm calling from Brazil...\**

*\*Alô? Meu nome é Kátia e eu estou ligando do Brasil...\**

## Bem-vindos à era da informação

No Brasil, devido a suas particularidades históricas e culturais – houve preponderância da influência portuguesa –, é pequeno o número de pessoas que utilizam um idioma estrangeiro na comunicação oral diária. Somen-

te em regiões fronteiriças nota-se um contato maior com o espanhol. O uso da segunda língua entre brasileiros está mais vinculado à leitura, seja de textos técnicos ou culturais. Por esse motivo, seus alunos podem duvidar, a princípio, da utilidade prática de aprender outra língua. Mas deve ser ressaltado que, diferentemente de décadas anteriores, conhecer um novo idioma significa nos dias de hoje um passaporte para o ingresso na sociedade da informação.

Com a difusão da Internet, entre outras formas de comunicação, o contato com outras línguas se torna cada vez mais freqüente. Uma língua estrangeira, particularmente o inglês, dá acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural e ao mundo dos negócios.

## Um passeio pelo bairro e o inglês se revela

Vale tudo na aula de Inglês da professora Eliane Florentino das Chagas. Uma volta pelo quarteirão? Lá está ela, com seus alunos de 5ª série, à caça de palavras escritas no idioma estrangeiro. E nunca é preciso andar muito até encontrar alguma. Rádio ligado? Eliane não perde tempo e faz a turma aprimorar a compreensão auditiva por meio das músicas tocadas na FM. E, se algum assunto em particular atrair a atenção da garotada, a professora não deixa a bola cair. Ao de Copa do Mundo, por exemplo, é uma boa oportunidade para pegar um mapa-múndi e

verificar em quais países do planeta se fala inglês. Tudo isso tem mexido com o interesse dos estudantes da Escola Municipal Professor Domingos Diniz, em Contagem, cidade da

região metropolitana de Belo Horizonte (MG). Se antes era comum ouvir perguntas do tipo “para que aprender inglês?”, agora Eliane colhe comentários animadores, como “eu pensava que

não ia dar conta de aprender tudo isso”, dito pelo aluno Rodrigo Henrique Santos, contente por mostrar seu caderno com as primeiras palavras em inglês. A receita seguida



A professora Eliane e sua turma: lições de Inglês estão em qualquer lugar

## A língua a serviço do usuário

O desafio enfrentado por grande parte dos professores de Língua Estrangeira poderia ser resumido nesta pergunta: “Como saber se o que estou ensinando será aproveitado no futuro?” A resposta depende sobretudo da realidade vivida pelos alunos, suas expectativas e perspectivas. Mas pode ser resumida ao seguinte lema: o idioma precisa estar a serviço de seu usuário. Nada pior do que, nas poucas horas disponíveis para a disciplina, a turma achar que aprender outra língua é perda de tempo. Por isso, é necessário focar a administração e a organização do ensino da segunda língua segundo os olhos da garotada. Pelas diretrizes dos Parâ-

### Dica

Mude a disposição das carteiras na sala de aula. Nada menos interativo do que manter todos os alunos voltados para o professor, sem que possam se envolver uns com os outros. Como o ensino de língua exige comunicação, um simples rearranjo no espaço da classe, dispoendo as mesas em círculo, por exemplo, ajudará a troca de diálogos.

### Dica

Planeje atividades em grupo. Com a mediação do professor, os alunos passam a respeitar atitudes, opiniões, conhecimentos e ritmos diferenciados de aprendizagem.

metros Curriculares Nacionais, ao longo de quatro anos do Ensino Fundamental, espera-se que o aluno seja capaz de:

- saber identificar línguas estrangeiras e perceber que vive num mundo plurilíngüe, no qual alguns idiomas desempenham papel hegemônico em determinado momento histórico;
- ter uma experiência de se expressar e de ver o mundo, ampliando a compreensão do próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
- reconhecer que a aquisição de uma ou mais línguas permite acessar bens culturais da humanidade;
- ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer;
- utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.

## Como posso ensinar verbos de modo criativo?

*Recorrer à diversão é a melhor forma de deixar o ensino agradável e eficaz. Um dos métodos mais usados é o jogo de bingo. O professor fica com cartões em que estão escritos alguns verbos no infinitivo. Na cartela dos alunos aparecem as formas de passado e particípio passado. Faz ponto quem marcar na cartela o verbo lido. Outra opção é brincar de mímica. A classe é dividida em dois grandes grupos. Escolhe-se uma pessoa para sortear papéis com verbos. Somente ela poderá saber o que está escrito na cartela e deverá representar o verbo com gestos. Ganha pontos quem adivinhar o verbo. Uma variação é pedir aos grupos que conjuguem o verbo sorteado. Há também a possibilidade de lançar mão de atividades escritas, como preencher palavras cruzadas ou relacionar uma figura com o verbo correspondente.*



Sem rotina: cantar em inglês ou jogar no fliperama mostra a utilidade da segunda língua

pela professora para captar o interesse dos estudantes foi aliar o ensino ao dia-a-dia. O trabalho dela começa antes do início do ano letivo. No final de cada ano, Eliane visita as salas de 4ª série e apresenta a

seus futuros alunos encenações bem-humoradas, misturando muitas palavras em inglês, como shopping e jeans, para instigar a curiosidade das crianças pela nova língua, que será

ensinada no ano seguinte. Já na 5ª série, a primeira atividade da turma é sair pelas ruas do bairro e encontrar vocábulos no idioma estrangeiro. Assim, no bar, eles encontram a bala *Ice Kiss* (beijo de

gelo). No fliperama deparamos com termos *game over* (jogo encerrado) e *play* (jogue). Tudo isso para mostrar que inglês não é algo distante da realidade das pessoas. No decorrer do ano, música, jogos, leitura de livros e

brincadeiras mantêm acesa a curiosidade dos alunos. Livros didáticos? Eliane Chagas já os descartou há tempos. “São repetitivos e desinteressantes”, resume ela, preferindo seu método.

## Que dinâmicas e brincadeiras posso usar nas aulas de Língua Estrangeira?

Devemos lembrar que o ensino de um idioma deve ser, apesar das limitações, quase igual ao da língua materna. Pense em como você aprendeu o português, em casa e em brincadeiras, e tente levar as experiências para a aula. A recomendação vale para crianças maiores e adolescentes também. Se quiser inovar, afaste-se um pouco do livro didático, mesmo mantendo o conteúdo a ser dado. Para aulas de Inglês, uma prática interessante é pedir que os estudantes colecionem material escrito ou falado no idioma e montem cartazes para espalhar pela escola. Todos vão se surpreender com o número de palavras já incorporadas ao nosso vocabulário. Isso pode levar a outras discussões, como, por exemplo, a influência dessa língua estrangeira nas músicas que ouvimos e filmes a que assistimos.

# Uma dimensão afetiva no ensino

Por um século inteiro, entre 1880 e 1980, os educadores apostaram uma espécie de “corrida maluca” em busca de um método ideal de ensino de Língua Estrangeira. Foram criadas diversas correntes de ensino, como a de gramática e tradução, a audiovisual, o audiolingual e várias outras. A corrida, no entanto, não teve vencedores. Simplesmente porque os especialistas chegaram à conclusão de que o método não poderia ser visto como um modelo pronto e definitivo. Ou seja, diferentemente de uma receita de bolo, não existe uma fórmula acabada para a boa aula. A partir da década de 80, esse conceito passou a ser revisto e o que antes era tratado como método virou um processo dinâmico, cíclico, cheio de incertezas e sem fim. Agora, mais importante do que o professor tentar transmitir todo o programa é fazer com que o aluno aprenda a usar o que aprendeu. Dessa forma, ele estará preparado para dar seqüência ao estudo da Língua Estrangeira mesmo depois do término do curso.

## Como avaliar o que foi ensinado

Avaliar não se resume a constatar o nível do aluno nem a distribuir conceitos. É um instrumento para orientar a ação pedagógica e detectar como melhorar o ensino. Para o aluno,

um retorno de seu desenvolvimento. No caso da Língua Estrangeira, outro fator entra em cena: a dimensão afetiva. Em contraste com outras disciplinas, o ensino de idiomas envolve vários fatores que podem dificultar a aprendizagem, como a frustração pela não-comunicação e a reação emocional pelo estranhamento do novo idioma. Testes que tenham como objetivo apenas checar, por exemplo, o domínio de um ponto específico da gramática são ineficazes para verificar o conteúdo aprendido. Ao elaborar a forma de avaliação, tenha em mente os seguintes objetivos pedagógicos.

Quanto à compreensão escrita e oral, espere-se que o aluno seja capaz de:

- demonstrar compreensão geral de textos, fazendo uso de elementos visuais (fotografias, gráficos, desenhos e outras imagens) e das palavras conhecidas;
- selecionar informações do texto;
- compreender que para entender o texto não é preciso conhecer todas as palavras;
- reconhecer como a informação é apresentada e demonstrar postura crítica em relação aos objetivos do texto.

A respeito da produção escrita e oral, a expectativa é de que o aluno seja capaz de:

- demonstrar adequação na criação, respeitando normas sintáticas, morfológicas, léxicas e fonológicas do idioma;
- entender que escritores/falantes têm em mente leitores/ouvintes inseridos em certo contexto dentro da sociedade.

## Suba neste palco e solte a língua

Os alunos do Colégio Nossa Senhora do Morumbi estão aproveitando as aulas de Inglês para soltar a voz. Todos os anos eles se preparam para participar do Song Festival, que

virou sucesso absoluto na escola. Dele participam estudantes da 5ª à 8ª série que apresentam composições feitas por eles mesmos ou interpretam canções já existentes. O único pré-requisito é que só vale cantar em inglês. As “promoters” do festival são as professoras Vivian Rosio Figueredo e Rosa Mina



Os alunos treinam no palco

Gustavo Lourenção

Sakamoto. “Dessa forma, nossos alunos aprendem com prazer”, diz Vivian.

O trabalho se realiza em etapas. Em abril, os estudantes escrevem os poemas, em dupla ou sozinhos. Nesse momento desenvolvem o vocabulário, lidam com questões gramaticais e trabalham com rimas. No estágio seguinte, as professoras avaliam os textos e corrigem erros de gramática e ortografia. Os melhores poemas são



“Promoters” do festival

selecionados para uma segunda fase, a cargo do músico Marcelo Zurawski, contratado pelo colégio. Seguem-se semanas de ensaios, para treinar a pronúncia e o ritmo, o dia da apresentação, em agosto.

Gustavo Lourenção